## PROJETO DE EXTENSÃO

## 

|  |
| --- |
| **1. IDENTIFICAÇÃO** |
| * 1. **Título do Projeto:** FIC – A Interação Social e o ensino da Língua Portuguesa/Conversação para imigrantes Haitianos |
| **1.2. Câmpus**: Rio do Sul – SC |
| **1.3. Coordenador do Projeto:** Rodrigo Curvêllo |
| **1.4. Demais colaboradores do Projeto:**  Servidores:Adriana Silvester Quadros**;** Bruna Maria Silva Silvério;Marilise Braibante Schmitz; Marja Zattoni Milano; Nádia Machado; Valéria Borges Ribeiro.  Parceiros: Cáritas Rio do Sul.  Voluntários: Cecília Amanda Willi e Neide Maria Machado (Cáritas); Fábia Peron; Sandra Vieira, Indianara Gonçalves Camilo Curvêllo, Isaque de Oliveira. |
| **1.5. Última atualização do Currículo *Lattes* do Coordenador:** 30/06/2016 |
| **1.6. Local de execução do projeto:** IFC Campus Rio do Sul – Unidade Urbana. Rua Abrahan Lincoln, 210, Bairro Jardim América, 89160.202 - Rio do Sul - SC |
| **1.7. Período de execução do projeto:** 01/08/2016 à 31/07/2017 |
| **1.8. Curso cujo projeto estará vinculado:** - |
| **1.9. Descrição da articulação entre extensão, ensino e a pesquisa:**  A prática de extensão é uma atividade que integra, de modo indissociável, a pesquisa e o ensino, dando a estes um significado social e contribuindo para a formação de um saber crítico.  Para que haja o fortalecimento da extensão nas instituições públicas, dentre outras ações de importância, é necessário viabilizar a função social das instituições de ensino, garantindo dessa forma a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, fato este que acaba estabelecendo um compromisso com o desenvolvimento regional e com a busca de soluções democráticas para os problemas sociais.  O projeto de extensão que apresentamos propõe uma construção social, econômica e cultural e, partindo do ensino da Língua Portuguesa/Conversação para imigrantes Haitianos. Este projeto insere-se no contexto atual de preocupações oriundas de nossa sociedade em constante transformação, visto que um dos maiores desafios para os imigrantes é o aprendizado da língua portuguesa, que os isola e tem efeitos no desempenho do trabalho, na busca de serviços, nas relações sociais, entre outros.  A pertinência, a coerência, a coesão e a consistência dos conteúdos propostos serão balizados pelos anseios dos nossos alunos e articulados do ponto de vista do trabalho assumido como princípio educativo, contemplando bases conceituais e metodológicas a partir de uma articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, buscando dessa forma, atender as necessidades apontadas pelos alunos haitianos que vieram para o Brasil em busca de melhores condições de vida e de trabalho. |
| **1.10. Áreas do conhecimento envolvidas no projeto:** Multidisciplinar |
| **1.11. Arranjos locais beneficiados:**  Os arranjos educativos locais são sistemas sócio educativos que envolvem uma parcela da sociedade local e estão voltados para o desenvolvimento humano e social sustentável das pessoas e das comunidades dessa localidade.  Este projeto apresenta uma forma diferente de trabalho estabelecendo relações de colaboração com a comunidade. A escola pública tem um potencial de mudança, é preciso partir do que existe, ligar os arranjos com atividades da escola, para articular intervenções com a comunidade. PACHECO, 2011.  Nesse sentido, a proposta é fazer com que a comunidade perceba a escola como mais um referencial de transformação, onde possa participar ativamente e articular a escola a este desenvolvimento local.  De acordo com Dias, 2009, transformações de ordem econômica, política, social e cultural se processam na contemporaneidade, surgem novos modelos de relações entre instituições, organizações e sociedade. Neste âmbito, observa-se a aproximação dos interesses das organizações e os da sociedade, resultando em esforços múltiplos para o atendimento de objetivos compartilhados. Dessa forma, inicia-se um processo de construção coletiva em prol do desenvolvimento humano e social, transformando as pessoas em cidadãos conscientes e éticos.  Neste sentido, o IFC – Campus Rio do Sul, a partir de um trabalho de inserção social junto à comunidade, detectou uma demanda levantada pelos imigrantes haitianos e a partir da convergência entre metas, organizações e pessoas da comunidade, verdadeiramente engajadas e preocupadas com a elevação do padrão de qualidade de vida e bem estar da sociedade como um todo, decidiram se juntar à essa causa e desenvolver conjuntamente uma ação que os direciona a um processo denominado responsabilidade social.  Neste projeto, todos os envolvidos serão beneficiados, os imigrantes, os servidores, os parceiros e os voluntários.  Em relação aos imigrantes haitianos, vê-se que, para eles, um dos maiores desafios é o aprendizado da língua portuguesa, pois a dificuldade de comunicação os isola e acaba tendo efeitos no desempenho do trabalho, na busca de serviços, nas relações interpessoais, dentre outras situações do cotidiano. Os servidores docentes e técnicos administrativos engajados no projeto que terão uma oportunidade única de se relacionar com pessoas de uma cultura diferente e a partir dessas relações, ampliar o conhecimento e formar novos valores. Os parceiros e voluntários que se uniram a nós para viabilizar a realização deste projeto, que estarão participando de uma ação social que irá repercutir positivamente na comunidade. |
| **1.12. Nível: (** X **) Técnico – ICT – Ext ( ) Superior – ICG – Ext** |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **2. ÁREA PRINCIPAL DO PROJETO** | | | |
|  | Ciências Exatas e da Terra |  | Ciências Agrárias |
|  | Ciências Biológicas |  | Ciências Sociais Aplicadas |
|  | Engenharias |  | Ciências Humanas |
|  | Ciências da Saúde |  | Linguísticas, Letras e artes |
| x | Multidisciplinar |  |  |
| **2.1. SUB-ÁREA DO PROJETO** | | | |
| Interdisciplinar | | | |

**3. Roteiro do Projeto:**

|  |
| --- |
| **3.1. Título do Projeto** |
| FIC – A Interação Social e o ensino da Língua Portuguesa/Conversação para imigrantes Haitianos |
| **3.2. Resumo do Trabalho (máximo de 400 palavras)** |
| O Projeto que apresentamos propõe a realização de um trabalho coletivo, com a participação da comunidade, que auxilie na construção de uma relação sociocultural entre brasileiros e imigrantes haitianos que hoje integram a nossa comunidade a partir do ensino da Língua Portuguesa/Conversação .  O enfoque da formação será a problematização, a investigação e a intervenção a partir de necessidades reais dos estudantes haitianos.  A proposta parte da ideia de promover uma interface multicultural, onde servidores e voluntários desenvolvam projetos didáticos, relacionando teoria e prática, de acordo com as temáticas que integram a realidade dos haitianos, como questões de culinária, perfil profissional, saúde, entre outros, explorando dessa forma questões multiculturais.  A partir de histórias reais, serão exploradas as quatro habilidades envolvendo o idioma: leitura, expressão oral, escrita e gramática, porém, será dada prioridade ao desenvolvimento da oralidade e também um enfoque especial a traços marcantes da cultura e da cidadania, pois, de acordo com pesquisa realizada, as aulas precisam fazer bastante sentido. Os imigrantes pensam na família, que muitas vezes ficou nos países de origem, e em como vão trabalhar para conseguir comer. Nesse processo de se adaptar para sobreviver, a língua é muito importante e os códigos da cultura e da cidadania também são, motivo pelo qual, serão desenvolvidas ações que favoreçam a inserção social.  Além disso, será oferecido um módulo de informática básica e um módulo de direitos do imigrante e assistência social.  Outro incremento para tornar o curso mais atrativo será proporcionar momentos de descontração, como yoga, pilates, dança, palestras sobre aproveitamento de alimentos, plantas medicinais, construção de horta caseira, dentre outros. Pensamos também em proporcionar aos alunos algumas visitas orientadas como à fundação cultural, ao museu, passeios de trem, etc., atividades estas, que poderiam contar com a participação de alunos de outras turmas do IFC favorecendo o processo de integração/aproximação dos envilvidos. |
| **3.3. Introdução** |
| A migração dos haitianos para o Brasil é um processo que teve início em 2010 e avançou até formar um fluxo que vem se transformando em permanente. Apesar das medidas tomadas pelo governo e do apoio da sociedade civil organizada, a falta de instrumentos legais de uma política migratória adequada faz com que a chegada desses imigrantes ao país se transforme em uma situação única, que coloca desafios para a sociedade brasileira como um todo.  O número de haitianos em Santa Catarina não para de crescer. Apesar de não haver uma estatística oficial dos órgãos federais, os imigrantes que fogem da miséria do Haiti podem ser vistos com mais frequência em Florianópolis, Itajaí, Balneário Camboriú e Navegantes. Dispostos a encarar qualquer problema para reconstruir o que sobrou de suas vidas depois da destruição causada por um terremoto em janeiro de 2010, os haitianos buscam em Santa Catarina uma realidade não tão dura, que os permita ao menos, sonhar com um mundo melhor.  Rio do Sul é uma cidade de Santa Catarina que também recebeu muitos imigrantes haitianos e há a necessidade de atendê-los em suas demandas como acontece com os demais cidadãos Riosulenses.  As escolas públicas tem sido muito procuradas por este público para aprender a língua portuguesa.  O Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul entendendo que é parte da função social da escola pública o resgate da cidadania e dos direitos de todos os cidadãos, independentemente de sua condição social, econômica ou étnico-racial, encaminha este projeto para a realização de um Curso FIC. Este projeto visa promover a integração entre haitianos em rio do Sul e riosulenses através da oferta de um curso de língua portuguesa que aborde aspectos sociais, culturais e econômicos pertinentes aos imigrantes.  O curso é em nível básico e visa facilitar a realização de atividades cotidianas como: tirar carteira de trabalho, procurar um emprego, expressar-se no posto de saúde, solicitar uma informação, realizar uma operação bancária, alugar um imóvel, preencher um cadastro, fazer compras e relacionar-se.  O curso proposto será de 160h, e será oferecido na Unidade Urbana do campus, uma vez por semana, das 19h às 21h30min, e as aulas serão ministradas por professores do IFC-Campus Rio do Sul e professores voluntários e de organizações parceiras. |
| **3.4. Objetivos gerais e específicos** |
| Objetivo Geral:  Auxiliar na construção de uma relação social, cultural e econômica entre brasileiros e imigrantes haitianos que hoje integram a nossa comunidade a partir do ensino da Língua Portuguesa/Conversação.  Objetivos específicos:  1 – Conhecer a realidade criando ambientes favoráveis às interações educativas entre os alunos haitianos;  2 - Promover ações relacionando teoria e prática de acordo com as temáticas que integram a realidade dos haitianos, explorando questões multiculturais.  3 - Explorar habilidades envolvendo o idioma priorizando o desenvolvimento da oralidade.  4 - Explorar traços marcantes da cultura e da cidadania do Haiti e do Brasil.  5 - Desenvolver ações que favoreçam a inserção social a partir do respeito aos diferentes e às diferenças.  6 - Esclarecer sobre os direitos dos imigrantes e assistência social.  7 - Proporcionar momentos de descontração e atividades comuns entre alunos Haitianos e Brasileiros, produzindo conhecimento a partir da experiência vivenciada. |
| **3.5. Justificativa** |
| Justifica-se a realização desse projeto visto que haverá a participação ativa da comunidade, onde, numa ação coletiva entre IFC e comunidade, que se unem, de forma ética e cidadã, em prol do bem comum, será possível contribuir com o desenvolvimento da Responsabilidade Social;  Poderá também instigar a realização de outros projetos de extensão;  O conhecimento adquirido a partir dessa troca de saberes, poderá ser compartilhado com outros campus que possuem demandas similares;  Essa ideia de articulação entre instituições e pessoas poderá auxiliar na elaboração de parcerias que promovam a redução das desigualdades sociais;  O material elaborado neste projeto poderá ser disponibilizado para a sociedade que participa da luta pela cidadania a fim de disseminar o conhecimento adquirido;  A ação desenvolvida nesse projeto poderá aproximar gradativamente as instituições de ensino das organizações e da sociedade civil, fazendo valer à pena todo o esforço despedido pelos grupos de pesquisa tornando estudos nessa área altamente relevantes.  Este trabalho terá uma importância prática que também deverá ser considerada, pois, poderá atuar como uma força transformadora, na formação de novas ideias, rumo a uma postura socialmente responsável, além de descobrir como alinhar as estratégias existentes, adaptando-as à implementação de novas estratégias com vistas à responsabilidade social.  O curso proposto poderá auxiliar na preservação dos recursos culturais para gerações futuras, instigando o respeito pela diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.  Poderá contribuir para uma imagem institucional positiva por favorecer o relacionamento com a comunidade;  Este curso oferecido gratuitamente, além de atender uma demanda que necessita de urgência, culminará em um maior número de matrículas e consequentemente, maior disponibilização de recursos pelo governo federal que será revertido em benefícios para a comunidade local.  Poderá servir como subsídio para auxiliar no processo de transformação de uma organização, rumo à cidadania, a partir de um comportamento ético e seguindo padrões moralmente aceitos nas sociedades, engajando-se ativamente em atos ou programas que promovam o bem-estar humano.  E por fim, utilizamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996) para justificar a realização do Curso proposto:  Com referência solidariedade humana e exercício da cidadania a LDB abre caminho quando coloca que a educação, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.  Com referência à participação ativa da instituição na comunidade e à preocupação com o ambiente onde está inserida, a LDB permite que as instituições de educação profissional e tecnológica, além dos seus cursos regulares, possam oferecer cursos especiais, abertos à comunidade, oportunizando ainda o aproveitamento do conhecimento adquirido informalmente, não se atendo, única e exclusivamente, ao nível de escolaridade.  Ainda, de acordo com a LDB (1996) observa-se uma abertura para ações como a que está sendo proposta quando, coloca como finalidade o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; buscando promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicando o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.  Existe também um caminho aberto para o voluntariado, com a participação da comunidade em prol da responsabilidade social quando estimula o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta, uma relação de reciprocidade; além de promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. |
| **3.6. Fundamentação Teórica** |
| INTERAÇÃO SOCIAL  A relação social refere-se ao relacionamento entre indivíduos ou no interior de um grupo social. Essas relações sociais constituem a base da estrutura social. Dessa forma, as relações sociais são tidas como o ponto básico da análise das Ciências Sociais (COHN, 1997).  De acordo com Weber, 1991, a relação social diz respeito à conduta de múltiplos agentes que se orientam reciprocamente em conformidade com um conteúdo específico do próprio sentido das suas ações. Na ação social, a conduta do agente está orientada significativamente pela conduta de outro ou outros, ao passo que na relação social a conduta de cada qual entre múltiplos agentes envolvidos (que tanto podem ser apenas dois e em presença direta quanto um grande número e sem contato direto entre si no momento da ação) orienta-se por um conteúdo de sentido reciprocamente compartilhado.  Assim, para Weber, 1991, relação social seria uma conduta de vários indivíduos, reciprocamente orientada e dotada de sentido partilhado pelos diversos agentes de determinada sociedade.  O autor destaca que o fator primordial da interação social é que ela provoca uma modificação de comportamento nos indivíduos envolvidos, como resultado do contato e da comunicação que se estabelece entre eles. Desse modo, fica claro que o simples contato físico não é suficiente para que haja interação social, embora a presença de uma das pessoas influencie, às vezes, um pouco o comportamento da outra.  Os contatos sociais e a interação constituem, portanto, condições indispensáveis a associação humana. Os indivíduos se socializam através dos contatos e da interação social.  De acordo com Piaget, está clara a presença inevitável das relações sociais interferindo no desenvolvimento humano; o termo homem social expressa a condição humana de ser que vive em sociedade e que, portanto, influencia e é influenciado pelas relações sociais (PIAGET, 1973).  A interação social, que se segue a cada momento de nossas vidas, é um elemento definidor de nossas ações e de nossos comportamentos sociais. Piaget pensa o Ser Social como o indivíduo que se relaciona com os outros, seus semelhantes, de forma equilibrada. (TAILLE, 1992).  Para Piaget, 1973, as relações interindividuais pressupõem dois tipos de relações sociais: a coação e a cooperação.  A coação social é toda relação entre dois indivíduos em que estão presentes os elementos da autoridade e do prestígio. Nesse tipo de relação, não há diálogo. Segundo Taille (1992) "uma vez que um fala e outro se limita a ouvir e a memorizar". O indivíduo coagido é levado a acreditar no que diz a outra pessoa, que, por ter mais poder, tem também, autoridade e prestígio, sem que seja preciso verificar a veracidade ou procedência dos fatos.  As relações de cooperação, por sua vez, representam o mais alto nível de socialização e desenvolvimento mental, visto que pressupõem reciprocidade e diálogo entre indivíduos autônomos. Aqui, a relação não se baseia em uma pessoa que fala e outra que acredita, cegamente, no que é dito; aqui, o ato de acreditar não está submetido à autoridade e ao prestígio de outrem, mas na capacidade de discernimento de cada pessoa ou, ainda, como diz Taille (1992), "agora não há mais simetria, imposição, repetição, crença (...) Há discussão, troca de pontos de vista, controle mútuo dos argumentos e das provas".  O conhecimento deve ser visto como uma construção em constante processo. Isso pressupõe entender que a pessoa é capaz de criar, recriar e experimentar de forma autônoma, impulsionando seu próprio desenvolvimento. Nesse sentido, o ato de errar não pode ser visto como falha e sim como um momento necessário da aprendizagem; a ausência do erro denuncia a ausência da experimentação e, consequentemente, a ausência da aprendizagem. (PIAGET, 1973)  Visto que a socialização e a moral vão sendo consolidadas ao longo da vida, o trabalho coletivo, em Piaget, 1973, tem o papel de mediador das relações e de instigador da capacidade de participação, cooperação e respeito mútuo. O trabalho coletivo socializa, estabelece laços de afetividade e permite ao ser humano perceber-se como parte de uma coletividade.  É claro que não se pode tomar uma teoria como verdade absoluta. O conhecimento é sempre relativo e uma teoria é sempre limitada. Por isso, uma teoria deve servir como uma possibilidade, dentre tantas, de construção de educação diferenciada.  A própria prática pedagógica, que se renova a cada dia, deve ser vista como um palco onde se experimenta, se inventa e se recria o ato de ensinar: nesse palco, podem surgir outras teorias.  Por fim, ainda, de acordo com Piaget, 1976, é preciso levar em conta a realidade sociocultural dos alunos, para que não se caia no risco de reproduzir e de copiar mecanicamente determinada concepção de educação: o que deu certo em determinado lugar não, necessariamente, pode responder às necessidades de outra e diversa realidade.  ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA IMIGRANTES  O ensino da língua portuguesa como língua estrangeira no Brasil tem apresentado um crescente movimento nas últimas décadas, com a criação de cursos de Língua Portuguesa para Estrangeiros em escolas de idiomas e de cursos de extensão à comunidade acadêmica nas universidades. Os primeiros, contudo, voltam-se, majoritariamente, a um público de trabalhadores de grandes empresas e suas famílias, já os últimos prestam um serviço para alunos intercambistas e professores visitantes que, via de regra, permanecem de um a dois anos no Brasil. Há também os cursos voltados aos turistas que chegam ao país para os eventos do cenário esportivo, a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016. São, portanto, públicos com necessidades específicas de aprendizado nos contextos em que se comunicarão em português (AMADO, 2014).  As universidades, principalmente as públicas, têm também realizado pesquisas no âmbito do ensino e da aquisição/aprendizagem de Língua Portuguesa para estrangeiros em nível de pós-graduação *strictu* e *latu sensu*. A maioria dessas pesquisas, contudo, se voltam aos contextos citados acima, além dos resultados e diretrizes do Exame de Certificação de Português como Língua Estrangeira e de outros processos de avaliação ( ALMEIDA FILHO; CUNHA, 2007).  Há uma grande lacuna, assim, no trabalho do ensino de português como língua de acolhimento para aqueles estrangeiros que chegam ao Brasil em situação de miséria moral e muitas vezes com pouquíssimos recursos financeiros. Com referência à situação dos trabalhadores transplantados, não há políticas públicas de ensino do português para esses imigrantes. Em muitos casos, os governos preocupam-se com o atendimento em outras línguas – inglês, francês, espanhol e árabe – nos órgãos públicos, a fim de que a situação de contato emergencial se estabeleça (AMADO, 2014).  Embora o Brasil seja um país de imigrantes, está aquém de ter uma política de ensino do português como língua de acolhimento aos imigrantes. Nesse sentido, países europeus como Portugal estão à frente na institucionalização de políticas públicas.  Ainda que o papel de voluntários não docentes ministrando português para os refugiados seja essencial em caráter emergencial, é inconcebível que um país que possui mais de 400 cursos de Letras e que forma cerca de 31000 professores por ano (PAIVA, 2005) não possa criar um programa que contrate professores, mesmo que sem formação inicial em Língua Portuguesa para Estrangeiros visto ser este um outro problema de currículo nos cursos de Letras, para o ensino de português como língua de acolhimento para imigrantes trabalhadores transplantados e refugiados.  A aprendizagem da língua majoritária do país é, conforme Oliveira, um “importante meio de integração social por fornecer competências essenciais ao nível dos contatos pessoais e sociais, do desempenho e evolução escolares e profissionais e da resolução de problemas do quotidiano” (2010).  O perfil de muitos dos imigrantes refugiados, de acordo com Amado, 2014, retrata falantes bilíngues e até multilíngues. Aqueles que vêm de países do continente africano falam, via de regra, além do inglês ou do francês, línguas étnicas e/ou línguas crioulas. O mesmo ocorre com boa parte dos falantes do continente asiático, como os sírios e palestinos, que, além do árabe, falam inglês. Ou dos haitianos que, a par do francês, falam o crioulo haitiano. Muitos deles, inclusive, na rota de fuga, por viverem em outros países, acabam aprendendo outras línguas, antes de chegar ao Brasil, como os haitianos, que passam pelo Peru e Equador, e têm contato com o espanhol, por exemplo. Segundo Oliveira (2010) que analisa o contexto português, muito parecido com o brasileiro, as experiências multilíngues dos refugiados costumam trazer uma maior predisposição para lidar com a recepção das diferenças e das semelhanças no aprendizado de uma nova língua.  O relacionamento do aprendiz imigrante com o português como língua adicional , de acordo com Ferronato, 2015, requer muito mais do que a decodificação do código linguístico. Ele necessita aprender a significar nessa nova língua, interagir de maneira a buscar nas relações experiências profícuas e pessoalmente relevantes, fato que, às vezes, se torna confuso aos aprendizes, pois se sabe que a história da Língua portuguesa mostra muitas variedades linguísticas dentro do mesmo território.  A língua em si não é unicamente uma atividade individual, pode-se dizer que seu uso é único, mas pertence ao domínio social. Quando o sujeito entra em contato uma Língua Adicional muito diferente da sua língua falada, vê a sua possibilidade de expressão e manifestação de pensamentos negada. (FERRONATO, 2015).  Diante disso, ocorrem perdas bilaterais: por um lado o aprendiz demora a sentir-se integrado ao grupo; por outro, a própria sociedade perde a oportunidade de ampliar suas capacidades de viver em harmonia com o mundo e desenvolver-se.  Em suma, é o uso da língua que determina o pertencimento ou não de um determinado grupo à comunidade, e essa inserção social sempre redefine identidades.  Contudo, não só os fatores linguísticos devem ser considerados. As condições psicossociais do refúgio, como alertam Villalba Martinez e Hernández (2005), podem gerar barreiras para o aprendiz da língua do país de acolhida. As perspectivas individuais sobre a língua-alvo, a sua autoimagem, os planos para o futuro, como a necessidade urgente de aprendizagem para inserção no mercado de trabalho e integração na sociedade, podem criar dificuldades no processo de aprendizagem. A própria tensão do movimento migratório de fuga, somada, muitas vezes, ao afastamento dos laços familiares e linguístico-culturais, também pode contribuir para essa situação.  Outro problema é a integração de fato com a sociedade envolvente. Embora o Brasil seja um país constituído de imigrantes e de descendentes de imigrantes, nem todos são acolhidos de forma hospitaleira. Vindos de países africanos, latino-americanos e asiáticos, muitos imigrantes refugiados passam pela dificuldade de inserção numa sociedade que, na maioria das vezes, por falta de conhecimento e pré-conceito, os marginaliza e os discrimina, pelo fato mesmo de serem *refugiados*, o que prejudica sua autoestima e o aprendizado da língua falada por esta sociedade (VILA, 2000).    Enfim, todos esses fatores, linguísticos e extra-linguísticos, devem ser considerados no ensino de português como língua de acolhimento para refugiados.  De acordo com Amado, 2014, é mais do que urgente que as instituições públicas de ensino, voltem seus olhos, na pesquisa, no ensino e na extensão, a esse público que, arrancado de sua terra natal, de sua família, de sua língua, busca neste país uma nova oportunidade de integração e paz.  IMIGRAÇÃO HAITIANA  O recente fluxo migratório de haitianos para o Brasil iniciou-se de forma tímida, após o terremoto de 2010, porém intensificou-se no final de 2011 e começo de 2012. Segundo escritório consular do Brasil em Quito, em março de 2015 havia aproximadamente 50.000 haitianos no Brasil, dos quais 17.000 chegaram com visto e somente 14.000 foram incorporados ao mercado de trabalho, [especialmente na construção civil](http://brasil.elpais.com/brasil/2014/02/01/politica/1391293275_172329.html) e na indústria de processamento de carne.  O Brasil foi se tornando cada dia mais atrativo para os haitianos, pois a liderança na MINUSTAH[[1]](#footnote-1), a presença de diversas Organizações Não Governamentais – ONGs brasileiras atuando de modo expressivo na ilha, tais como a Viva Rio, a *ActionAid*, a *K9 Creixell*, a Pastoral da Criança, a Diaconia, o Grupo de Apoio à Prevenção da Aids – GAPA, entre outras, os símbolos, a cultura, as referências e o crescimento econômico do Brasil fizeram com que o país fosse visto simpaticamente pela população do Haiti. O esporte também vem sendo usado como instrumento para a redução da violência no Haiti. O Ministério do Esporte brasileiro, em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unicef, promove no Haiti os programas: Segundo Tempo e Pintando a Cidadania. A Secretaria Especial de Políticas Públicas para Mulheres e o Ministério da Saúde do Brasil contribuem para a elaboração de um programa nacional haitiano de prevenção à violência de gênero no país. Em relação à saúde, o Brasil, além de manter os hospitais de campanha do exército e construir cisternas para fornecer água potável à população, estabeleceu, em 2004, em parceria com o Canadá, o Programa Nacional de Imunização do Haiti. O trabalho realiza diversas campanhas de vacinação no país. Depreende-se que a atuação brasileira no Haiti, por meio desses projetos apresentados, pelas ONGs e em virtude da liderança da MINUSTAH desde 2004, transformou o país em um referencial no imaginário dos cidadãos haitianos. (MORAES, ANDRADE E MATTOS, 2013)  Isso vem levando muitos migrantes do Haiti a escolherem o Brasil como destino. O movimento migratório, portanto, além de ser ocasionado da repulsão decorrente da crise política-socioeconômica e das recentes catástrofes naturais, é influenciado pelos fatores de atração verificados no Brasil. Além disso, o acolhimento dos primeiros imigrantes haitianos em território brasileiro, que foi realizado de forma amigável, diferentemente do que ocorreu em outros destinos onde a migração haitiana foi duramente repreendida, criou a imagem de um país acolhedor, servindo de motivação para a escolha do Brasil como possível novo lar. (MORAES, ANDRADE E MATTOS, 2013)  Para chegar ao Brasil, os haitianos partem, geralmente, de Porto Príncipe seguindo por via terrestre para a República Dominicana. De lá vão por via aérea para o Panamá e para o Equador, seguindo viagem de ônibus até Peru ou Bolívia. Após adentrarem nos países vizinhos ao Brasil, seguem viagem de barco ou caminhando pela floresta, até as cidades de Tabatinga no Amazonas ou Brasiléia e Epitaciolândia no Acre. (LOUIDOR, 2011). Esse percurso até as cidades acreanas foi realizado, segundo a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Estado do Acre, por cerca de 500 haitianos somente no período entre Natal e Ano Novo de 2011.  A princípio, os haitianos solicitaram refúgio com base no Direito Internacional dos Refugiados e na legislação do Brasil, Porém. O Conselho Nacional de Refugiados – Conare, remeteu o caso ao CNIg, com vistas a obter uma solução legal para a questão. Assim, em uma decisão histórica, o CNIg concedeu visto humanitário de residência aos haitianos, permitindo que eles possam trabalhar e estudar no Brasil. (MORAES, ANDRADE E MATTOS, 2013).  Além dessas medidas, o Conare outorgou um protocolo que lhes permite obter o Cadastro de Pessoa Física – CPF e a Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS. De acordo com Moraes, Andrade e Mattos, 2013, o governo brasileiro tem se empenhado para intensificar a liberação de vistos e de documentos aos haitianos que já se encontram em solo brasileiro, bem como vem treinando novos agentes da Polícia Federal, contudo o tempo para obtenção dos papéis é de três meses em média. O Estado do Acre, por meio da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, busca prestar auxílio aos haitianos.  Em janeiro de 2012, com vistas a ordenar a diáspora haitiana para o país, o governo brasileiro publicou a resolução nº 97 do CNIg. Essa estabeleceu uma série de medidas, entre as quais se destacam: a de regularizar os imigrantes do Haiti que já se encontram em território brasileiro e a de conceder, por meio da Embaixada em Porto Príncipe, 1.200 vistos anuais, um limite de 100 vistos por mês para haitianos dispostos a trabalharem no Brasil. No primeiro mês em que vigorou a resolução do CNIg, a Embaixada brasileira em Porto Príncipe concedeu apenas 30% da cota. A procura, segundo o embaixador do Brasil no Haiti, Igor Kipman, foi significativa, todavia, a maioria dos interessados era barrada nos critérios de elegibilidade. O haitiano postulante a obtenção do visto brasileiro deveria possuir passaporte em dia, comprovante de residência, atestado de bons antecedentes e ainda desembolsar US$ 200,00. Mesmo que se adequasse em todos os critérios, o candidato deveria ainda esperar, de acordo com Kipman, cerca de um mês para emissão dos documentos. (FELLET, 2012)  Essas exigências praticamente inviabilizou grande parte da população haitiana de enquadrar-se no processo de imigração para o Brasil. O Haiti encontra-se, atualmente, destroçado, com índices de desemprego na ordem de 80% e com mais de 70% da população tendo acesso a apenas uma refeição por dia. (PEREIRA, 2007). Nos últimos 15 anos, além da MINUSTAH, o país recebeu quatro missões da ONU sem ter sua realidade modificada concretamente, gerando desesperança e falta de perspectivas na população. (CHADE, 2012)..  Percorrido mais um ano desde a publicação da Resolução Normativa nº 97/2012 do CNIg, a imigração ilegal haitiana para o Brasil não cessou. As instituições da sociedade civil vêm desempenhando importante papel na delicada situação dos haitianos em zonas de fronteiras. Como exemplo, pode-se citar a atuação da Igreja Católica, que tem buscado cooperar na regularização dos imigrantes, além de fornecer-lhes abrigo e alimentação. (MORAES, ANDRADE E MATTOS, 2013).  Por fim, ainda de acordo com os autores acima, depois de diversas criticas e com resultados aquém do esperado, o CNIg revogou, em abril de 2013, a Resolução Normativa nº 97/2012. No momento, não há mais limites para emissão de vistos brasileiros para haitianos. A nova Resolução Normativa nº 102/2013 estabeleceu, ademais, que os vistos não serão emitidos exclusivamente pela Embaixada do Brasil em Porto Príncipe, mas haverá novos postos em outros países que serão credenciados pelo Itamaraty. Com essas ações o governo federal espera evitar que os haitianos sejam vitimas dos grupos de *coiotes*.  A lingua oficial no Haiti desde 1987 é o crioulo haitiano (também conhecido como Kreyòl, em Francês). Kreyòlé é falado por 100% da população, enquanto 8-10% dos haitianos consegue falar francês. Como todos os crioulos baseados em francês, Kreyòl é uma mistura de francês e das línguas africanas que os haitianos falam. É descrito de forma incorreta como um dialeto francês ou, pior, como "partido francês". Na verdade, é uma língua distinta com as suas próprias regras de vocabulário e gramática. (SINGH;COHEN, 2014)  Os haitianos são diglóssicos (Para designar a situação linguística em que, numa sociedade, duas línguas ou registros linguísticos funcionalmente diferenciados coexistem, sendo que o uso de um ou de outro depende da situação comunicativa), porque a maioria da população fala o criolo haitiano, mas compreende o francês. (DUTRA; GAYER, 2015)  Uma das necessidades mais urgentes para esses refugiados é o aprendizado da língua portuguesa. Não saber falar português é o principal problema enfrentado pelos haitianos na busca por emprego no Brasil.  O idioma aparece como a maior fonte de problemas apontados pelos haitianos (56,5%), seguido do emprego (48,2%) e da habitação (42,1%). A formação também aparece como problema importante (30,6%), situação que está associada às dificuldades de acesso dos imigrantes ao ensino no Brasil. A discriminação foi relatada como o principal problema para 20,6% dos entrevistados que responderam à questão (FERNANDES, CASTRO, 2014,).  Outro problema enfrentado pelos migrantes, de acordo com Dutra e Gaier, 2015, é a moradia. Geralmente moram em uma residência alugada compartilhada com outros imigrantes, podendo esta ser uma casa ou um apartamento, quartos em pensão, hotel ou casa de família; são as formas de moradia. Poucas são as moradias individuais, isto, porque o preço do aluguel é alto, com base nos salários que recebem, e ainda muitas vezes necessitam de fiador, o que dificulta o acesso a uma moradia individual. Ainda soma-se a dificuldade de compreender o contrato de aluguel.  O impacto que a ruptura das raízes familiares e a inserção numa nova cultura tem provocado nos estrangeiros, expressa-se em isolamento, desânimo e saudade e em alguns casos a depressão.( ZAMBERLAM. 2014).  De acordo com Fernandes, os Haitianos ressentem-se pelo fato do relacionamento com os brasileiros ser dificultado por não entenderem o português, especialmente no trabalho. Frisam que a comunicação fica muito difícil sem o domínio do português. Alguns recorrem à linguagem gestual para conseguir se comunicar razoavelmente ou pelo menos para se fazer entender. (FERNANDES; CASTRO.2014.) |
| **3.7. Histórico** |
| **INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS RIO DO SUL**  Em 30 de junho de 1993, pela Lei Federal no 8.670, foi  criada  a Escola  Agrotécnica Federal de Rio do Sul que em dezembro de 2008, através da Lei 11.892 passou a denominar-se Instituto Federal Catarinense.  Com a criação do Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul, a instituição ampliou o seu foco inicial voltado  aos cursos  na área  agrícola  para novas tecnologias e também destinados a outros níveis de em sino.  Com um  quadro de professores qualificado, o IFC – Rio do Sul vem  oferecer  à  população da região do Alto Vale do Itajaí cursos técnicos e superiores  públicos, gratuitos e de qualidade.  A Unidade Sede, localizada na Serra Canoas, disponibiliza aos alunos uma estrutura com laboratórios, biblioteca, internato, refeitório, ginásio, campos de futebol, unidades de ensino e pesquisa nas áreas agrícola, agroecológica, florestal e zootécnica, esta última dividida em animais de pequeno, médio e grande porte. Além da Unidade Sede, para melhor atender às demandas e estar mais próximo do público, o IFC – Campus de Rio do Sul possui uma Unidade Urbana, localizada na região central de Rio do Sul, que disponibiliza aos seus acadêmicos laboratórios de informática, eletroeletrônica, agrimensura, matemática e física, salas de aula, auditório e biblioteca. As novas condições de estruturas funcionais favorecem a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão.  **PARCEIROS**  CÁRITAS RIO DO SUL - é uma entidade de visão ecumênica e de promoção e atuação social que trabalha na defesa dos direitos humanos, da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável solidário. Sua atuação é junto aos excluídos e excluídas em defesa da vida e na participação da construção solidária de uma sociedade justa, igualitária e plural.  Com quase 60 anos de história, Cáritas é uma rede solidária de mais de 15 mil agentes, a maioria voluntária, com ação por todo o país. A Cáritas Brasileira, fundada em 12 de novembro de 1956, é uma das 164 organizações-membros da Rede Cáritas Internacional presentes no mundo.  Nacionalmente, a Cáritas está organizada em uma rede com 183 entidades-membros, 12 regionais – Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Norte II (Amapá e Pará), Maranhão, Piauí, Ceará, Nordeste II (Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte) e Nordeste III (Bahia e Sergipe) – e uma sede nacional. Atua em 450 municípios, sendo presença solidária junto às pessoas mais empobrecidas.  No fomento às iniciativas de Economia Solidária, Segurança Alimentar e Nutricional, Fundos Solidários, envolvendo jovens, mulheres, catadores(as) de materiais recicláveis, pequenos(as) agricultores(as), acampados(as) e assentados(as) de reforma agrária, ribeirinhos, quilombolas e indígenas, comunidades em situação de riscos e afetadas por desastres socioambientais, a Cáritas valoriza e aposta em ações locais, comunitárias e territoriais, em relações solidárias em que a luta por direitos e a construção de um desenvolvimento local, solidário e sustentável caminham juntas.  Na atuação em gestão de riscos e em situações de emergências, sendo presença solidária e mobilizadora com ações preventivas e de redução de danos, a Cáritas busca firmar a importância de atuar na perspectiva de defesa de direitos.  Nas lutas emancipatórias, a partir de processos coletivos, organizativos, promovendo o protagonismo de grupos e comunidades, bem como no fortalecimento de iniciativas em redes de articulação, fórum e ações de incidência política, a Cáritas busca animar a construção de espaços de democracia participativa, de inclusão e transformação social. |
| **3.8. Avaliação** |
| O processo de Avaliação deste curso FIC, será realizado com base no princípio da avaliação emancipatória que valoriza a participação ativa dos participantes. Esse processo se caracteriza pela utilização de vários instrumentos que, neste curso, considerarão prioritariamente: aprofundamento das reflexões, participação, interação, frequência e relevância das contribuições; os diálogos coletivos e a autoavaliação.  O processo de avaliação deve acontecer ao longo do curso considerando-se, portanto, a participação, frequência e interação dos alunos nas atividades e debates.  O registro da avaliação do aluno para efeito de sua promoção obedece aos critérios de assiduidade e de participação nas reflexões, nos diálogos e na construção do conhecimento relativos aos temas dos módulos. |
| **3.6. Metodologia do Projeto (com referência à viabilidade técnica e orçamentária)** |
| Viabilidade Técnica:  O projeto será desenvolvido por servidores do IFC em parceria com a comunidade.  O grupo poderá se reunir nas quartas e sextas feiras, sempre no período vespertino, para organizarem as atividades do projeto, visto que não tem atividades letivas nesses horários.  As aulas estão previstas para as quintas feiras no período noturno.  As atividades que ocorrerem fora das dependências da instituição, serão acompanhadas por um colaborador.  Quando houver necessidade de transporte dos alunos, a solicitação do veículo oficial deverá acontecer com antecedência de no mínimo 24h. |

|  |  |
| --- | --- |
| **3.9. Descrever a infra-estrutura existente para a execução do projeto: Instalações e ambientes físicos / equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso** | |
| **ESPAÇOS** | **DETALHAMENTO** |
| Sala de aula | A sala deverá comportar 30 alunos. |
| Sala de Suporte técnico | Espaço e mobiliário adequados para as atividades técnicas ao longo do curso. |
| Laboratório de informática | Equipado com 30 computadores conectados à internet, para atender presencialmente os alunos na realização das atividades. |
| Biblioteca | Equipada com livros de literatura, dicionários nos idiomas inglês e espanhol. |
| Infra-estrutura física | Infra-estrutura que atenda a realização do curso: sanitários e bebedouros, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade, rampas ou elevadores para acesso de pessoas com dificuldade na mobilidade e sanitários adaptados. |
| **3.10. Resultados esperados (principais contribuições do Projeto)** | |
| Espera-se cumprir seu papel social, contribuindo para a criação de processos mais democráticos e inclusivos, contemplando a inclusão em uma perspectiva da cidadania, criando processos educativos, construídos de forma coletiva através do ensino de português para imigrantes haitianos.  Espera-se produzir conhecimento a partir da experiência vivenciada pelos alunos;  Espera-se mudar a realidade das pessoas que compõem a sociedade a partir de intervenções positivas e afirmativas. Fazer com que eles compreendam que é possível construir coletivamente e compartilhar o conhecimento adquirido.  Para tornar o projeto mais eficaz ele precisa perturbar o que está posto, a forma regrada que se faz educação nos dias de hoje, instigando a necessidade de modificar o estado inicial das coisas que se apresentam e até mesmo o saber original de cada indivíduo. (GERMANO 2011).  Acreditamos que essa mescla de conhecimentos (alunos haitianos, servidores docentes e técnicos administrativos, parceiros e comunidade) trará um aprendizado novo a todos os envolvidos nesse processo. | |
| **3.11. Riscos e dificuldades** | |
| Desconhecimento por parte dos professores do idioma Haiti Crioulo;  Diferentes níveis de conhecimento dos estudantes haitianos (desde praticamente analfabetos até graduados);  Níveis de conhecimento diversificados com relação ao idioma de Língua Portuguesa (alguns já conhecem o idioma, pois estão no Brasil a mais tempo, outros falam espanhol, e outros, os recém-chegados, precisam ser iniciados no básico;  Para dar conta dessas heterogeneidades, a proposta é que as aulas sejam ministradas por grupos de professores (de três a quatro). | |
| **3.12. Cronograma de execução:** | |
| O projeto será executado no período de 01/08/2016 à 31/07/2017 | |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **2016** | | | | | | | | **2017** | | | | |
|  | **mai** | **jun** | **jul** | **ago** | **set** | **out** | **nov** | **dez** | **mar** | **abr** | **mai** | **jun** | **jul** |
| Pesquisa de campo | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Estruturação do Projeto |  | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Lançamento do Edital e divulgação na comunidade |  |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Processo de inscrição |  |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Processo de seleção |  |  |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Período de Matrícula |  |  |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Início das aulas |  |  |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Avaliação e acompanhamento dos alunos |  |  |  | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| Formatura e encerramento do curso |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **MÓDULOS** | | | | |
| **Item** | **Disciplina** | | | **Carga horária** |
| 01 | Língua Portuguesa /Conversação | | | 100h |
| 02 | Informática Básica | | | 40h |
| 03 | Direitos e Assistência Social | | | 10h |
| **ATIVIDADES TRANSVERSAIS** (culturais, esportivas e de economia solidária) | | | | |
| Item | Atividade | | | Carga Horária |
| 01 | Yoga | | | 1h |
| 02 | Pilates | | | 1h |
| 03 | Alongamento | | | 1h |
| 04 | Dança | | | 1h |
| 05 | Horta urbana | | | 1h |
| 06 | Plantas medicinais | | | 1h |
| 07 | Consertos e remendos | | | 1h |
| 08 | Aproveitamento de alimentos | | | 1h |
| 09 | Higiene e Saúde | | | 1h |
| 10 | Pequenos reparos (eletricidade) | | | 1h |
| 11 | Culinária Saudável e Sustentável | | | 3h |
| 12 | Finanças Pessoais | | | 3h |
| Obs: | Tendo em vista que as ações deste projeto são construídas em conjunto com os alunos Haitianos, as atividades e o cronograma poderão sofrer alterações. | | | |
| **3.13. Qualificação Profissional dos servidores e voluntários** | | | | |
| **Nome** | | **Qualificação profissional** | **Área de atuação no projeto** | |
| Rodrigo Curvello | | Graduação em Ciências da Computação e mestrado em engenharia elétrica. | Coordenador do Projeto e Professor do módulo de Informática Básica | |
| Servidores | | | | |
| Adriana Silvester Quadros | | Graduação em geografia e mestrado em geografia. | Professora dos módulos transversais | |
| Bruna Maria Silva Silvério | | Licenciatura plena em letras: português/ espanhol e mestrado em linguística. | Professora de Língua Portuguesa | |
| Marilise Braibante Schmitz | | Licenciatura plena em letras. | Professora de Língua Portuguesa | |
| Marja Zattoni Milano | | Graduação em ciências biológicas e mestrado em ecologia e conservação. | Professora dos módulos transversais | |
| Nádia Machado | | Licenciatura plena em ciências agrícolas, especialização em plantas medicinais, manejo uso e consumo e mestrado em administração. | Suporte técnico | |
| Valéria Borges Ribeiro | | Graduação em ciências econômicas, especialização em direito empresarial mestrado em economia. | Professora do módulo de Direito e Assistência Social | |
| Voluntários | | | | |
| Cecília Amanda Willi (Cáritas) | | Licenciatura Plena em Letras: português/inglês; Mestrado em Literatura Inglesa/Lingüística Aplicada | Professora de Língua portuguesa | |
| Neide Maria Machado (Cáritas) | | Bacharel em Pedagogia, especialização em | Professora dos módulos transversais | |
| Fábia Peron | | Licenciatura plena em Letras | Professora de Língua portuguesa | |
| Sandra Vieira | | Licenciatura Plena em Geografia | Professora dos módulos transversais | |
| Indianara Gonçalves Camilo Curvêllo | | Licenciatura Plena em | Professora dos módulos transversais | |
| Isaque de Oliveira | | Graduação em Ciências Contábeis | Professor dos módulos transversais | |
| **3.14. Referências Bibliográficas (ABNT)** | | | | |
| ALMEIDA FILHO, J.C.P.; CUNHA, M.J.C. **Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas.**Brasília: Ed. UnB; Campinas: Pontes, 2007.  AMADO, Rosane de Sá. **O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados**. Universidade de São Paulo. 2014.  BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.  CHADE, Jamil. Peru admite pressão do Brasil para pedir visto a haitianos – internacional. São Paulo: **O Estado de S. Paulo.** Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,peru-admite-pressao-do-brasil-para-pedir-visto-a-haitianos-,885077,0.htm>. Acesso em: 15 set. 2013.  [COHN, Gabriel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gabriel_Cohn). *Weber:* ***Sociologia***. São Paulo: Ática, 1997.  DIAS, Maria Sara de Lima; SILVA NETO, Pedro Moreira da*.* **Responsabilidade social e o papel do pedagogo.** *Revista das Faculdades Santa Cruz*, v. 7, n. 2, julho/ dezembro 2009.  DUTRA, Cristiane Feldmann, GAYER, Suely Marisco. **A inclusão social dos imigrantes haitianos, senegaleses e ganeses no Brasil.** XII Seminário Internacional de demandas sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. 2015.  FELLET, João. Após nova regra, Brasil só concede 30% da cota de vistos a haitianos. Brasília: **BBC Brasil**: Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/ noticias/2012.  FERNANDES, Duval; CASTRO, Maria da Consolação G. de. **Estudos sobre a Migração Haitiana ao Brasil e Diálogo Bilateral**. Belo Horizonte. 2014.  FERRONATO, **Imigração e linguagens :** a língua portuguesa como instrumento de sociabilização. 6º SBECE, 3º SIECE. Educação, transgressões, Narcisismo, 2015.  GERMANO, Marcelo Gomes. GERMANO, MG. ***Uma nova ciência para um novo senso comum***[online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 400 p. ISBN 978-85-7879-072-1. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.  LA TAILLE, 1992. ***Desenvolvimento do juízo moral e afetividade na teoria de Jean Piaget.*** In LA TAILLE; OLIVEIRA, M.K; DANTAS,H. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em* *discussão*. 13.ed. São Paulo: Summus, 1992.  LOUIDOR, Wooldy Edson. Os haitianos em Tabatinga: relato de uma peregrinação. Fortaleza: **Adital – Notícias da América Latina e Caribe**. Disponível em: <http://www.adital.com.br/site/noticiaimp.asp?lang=PT&img=N&cod=59150>. Acesso em: 22 de abr. de 2012.  [MAX](https://pt.wikipedia.org/wiki/Max_Weber" \o "Max Weber) WEBER. ["The Nature of Social Action"](http://books.google.com.br/books?id=xPFQw17teFoC&pg=PA7&lpg=PA7&dq=WEBER+%22the+nature+of+social+action%22&source=bl&ots=cyvj8rLFhR&sig=uGbzNwyl2Qt5B1LN8a8NiG46zRk&hl=pt-BR&ei=9ARmS8vAAZCMlAfRquGUCg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=3&ved=0CBkQ6AEwAg" \l "v=onepage&q=WEBER%20%22the%20nature%20of%20social%20action%22&f=false)*[in](http://books.google.com.br/books?id=xPFQw17teFoC&pg=PA7&lpg=PA7&dq=WEBER+%22the+nature+of+social+action%22&source=bl&ots=cyvj8rLFhR&sig=uGbzNwyl2Qt5B1LN8a8NiG46zRk&hl=pt-BR&ei=9ARmS8vAAZCMlAfRquGUCg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=3&ved=0CBkQ6AEwAg" \l "v=onepage&q=WEBER%20%22the%20nature%20of%20social%20action%22&f=false)*[RUNCIMAN, W.G.](http://books.google.com.br/books?id=xPFQw17teFoC&pg=PA7&lpg=PA7&dq=WEBER+%22the+nature+of+social+action%22&source=bl&ots=cyvj8rLFhR&sig=uGbzNwyl2Qt5B1LN8a8NiG46zRk&hl=pt-BR&ei=9ARmS8vAAZCMlAfRquGUCg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=3&ved=0CBkQ6AEwAg" \l "v=onepage&q=WEBER%20%22the%20nature%20of%20social%20action%22&f=false)*[Weber: Selections in Translation](http://books.google.com.br/books?id=xPFQw17teFoC&pg=PA7&lpg=PA7&dq=WEBER+%22the+nature+of+social+action%22&source=bl&ots=cyvj8rLFhR&sig=uGbzNwyl2Qt5B1LN8a8NiG46zRk&hl=pt-BR&ei=9ARmS8vAAZCMlAfRquGUCg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=3&ved=0CBkQ6AEwAg" \l "v=onepage&q=WEBER%20%22the%20nature%20of%20social%20action%22&f=false)*[. Cambridge University Press, 1991.](http://books.google.com.br/books?id=xPFQw17teFoC&pg=PA7&lpg=PA7&dq=WEBER+%22the+nature+of+social+action%22&source=bl&ots=cyvj8rLFhR&sig=uGbzNwyl2Qt5B1LN8a8NiG46zRk&hl=pt-BR&ei=9ARmS8vAAZCMlAfRquGUCg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=3&ved=0CBkQ6AEwAg" \l "v=onepage&q=WEBER%20%22the%20nature%20of%20social%20action%22&f=false)  MORAES, Isaias Albertin de; ANDRADE, Carlos Alberto Alencar de; MATTOS, Beatriz Rodrigues Bessa. **A imigração haitiana para o brasil: causas e desafios.** Revista Conjuntura Austral | ISSN: 2178-8839 | Vol. 4, nº. 20 | Out. Nov 2013.  OLIVEIRA, A. **Processamento da informação num contexto migratório e de integração**. In: GROSSO, M. J. (dir.) *Educação em Português e Migrações*. Lisboa: Lidel, 2010.  PACHECO, José. **Arranjo educativo local**. [http://www.educacao.pr.gov.br/modules /noticias/article.php?storyid](http://www.educacao.pr.gov.br/modules%20/noticias/article.php?storyid)=2395, 2011.  PAIVA, V.L.M.O. **O novo perfil dos cursos de licenciatura em Letras**. In: TOMICH, A. et al (org). *A interculturalidade no ensino de inglês*. Florianópolis: UFSC, 2005.  PEREIRA, Augusto Heleno Ribeiro. O Componente Militar da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti*.* **Military Review**, edição brasileira, jan-fev, 2007.  PIAGET, Jean. **O tempo e o desenvolvimento intelectual da criança**. In: Piaget. Rio de Janeiro: Forense,1973.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **Para onde vai a educação?** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1976.  SINGH, Bhawan; COHEN, Marc J. Climate change resilience the case of Haiti. University of Montréal/Oxfam America. **Oxfam Research Reports**. Mar 2014.  VILA, I. Inmigración, educación y la lengua propia. In: *La inmigración extranjera em España*. Madrid: Colección Estudios Sociales de la Fundación La Caixa, 2000.  VILLALBA-MARTINEZ, F.; HERNÁNDEZ, M.T. La enseñanza del español para inmigrantes y refugiados. In: ESCUELA DE VERANO, II, 2005. *Actas*... Metodologia y evaluacion de personnas adultas. Comunidad de Madrid: Madrid, 2005.  ZAMBERLAM, Jurandir; CORSO, Giovanni; CIMADON, João Marcos; BOCCHI, Lauro. **Os novos rostos da imigração no Brasil - Haitianos no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre. Solidus, 2014. | | | | |
| **4. PLANO DE ENSINO** | | | | |
| O Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC A Interação Social e o ensino da Língua Portuguesa/Conversação para imigrantes Haitianos, contará módulos básicos e transversais, com carga horária conforme tabela abaixo: | | | | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Módulos Básicos** | | |
| **Disciplina** | **Carga Horária** | **Professor** |
| Língua Portuguesa/Conversação | 100 h/aula | Bruna Maria Silva Silvério Cecília Amanda Willi  Fábia Peron  Marilise Schmitz Braibante |
| Informática Básica | 30 h/aula | Rodrigo Curvello |
| Direitos e Assistência Social | 14 h/aula | Valéria Borges Ribeiro |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Módulos Transversais** | | |
| **Disciplina** | **Carga Horária** | **Professor** |
| Yoga | 1 h/aula |  |
| Alongamento | 1 h/aula |  |
| Contação de Histórias | 2 h/aula | Caroline da Rosa Ferreira Becker |
| Dança | 1 h/aula |  |
| Horta urbana | 1 h/aula | Oscar Emílio Ludtke Harthmann |
| Plantas medicinais | 1 h/aula | Onilde Brugnerotto |
| Consertos e remendos | 1 h/aula | SENAI |
| Aproveitamento de alimentos | 1 h/aula |  |
| Higiene e Saúde | 1 h/aula | SESI |
| Pequenos reparos (eletricidade) | 1 h/aula | SENAI |
| Culinária Saudável e Sustentável | 3 h/aula | Gonçalves Camilo Curvêllo |
| Finanças Pessoais | 3 h/aula | Isaque de Oliveira |

Descreveremos abaixo, as ementas, objetivos e carga horária de cada módulo.

|  |  |
| --- | --- |
| **UNIDADE CURRICULAR** | **Língua portuguesa/conversação** |
| **PROFESSOR** | Bruna Maria Silva Silvério  Cecília Amanda Willi  Fábia Peron  Marilise Schmitz Braibante |
| **EMENTA** | Explorar as quatro habilidades envolvendo o idioma: leitura, expressão oral, escrita e gramática, com prioridade ao desenvolvimento da oralidade e um enfoque especial a traços marcantes da cultura e da cidadania, |
| **OBJETIVO** | Auxiliar na construção de uma relação social, cultural e econômica entre brasileiros e imigrantes haitianos que hoje integram a nossa comunidade a partir do ensino da Língua Portuguesa/Conversação. |
| **CARGA HORÁRIA** | 100 h |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | A realidade atual e os ambientes favoráveis às interações educativas;  A realidade dos imigrantes e as questões multifuncionais;  O desenvolvimento da oralidade;  Cultura e cidadania - Haiti e Brasil.  A inserção social e o respeito às diferenças.  Produzindo conhecimento a partir da experiência vivenciada;  A construção sociocultural a partir do ensino da Língua Portuguesa/Conversação .  A minha história real: explorando as quatro habilidades que envolvem o idioma: leitura, expressão oral, escrita e gramática a partir de um enfoque da cultura e da cidadania. |
| **METODOLOGIA** | A proposta é utilizar uma metodologia diferenciada, partindo da ideia de promover uma interface multicultural, onde servidores e voluntários desenvolvam projetos didáticos, relacionando teoria e prática, de acordo com as temáticas que integram a realidade dos haitianos, como questões de culinária, perfil profissional, saúde, entre outros, explorando dessa forma questões multiculturais e paralelamente explorando as habilidades que envolvem o idioma. |
| **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM** | Aprofundamento das reflexões, participação, interação, frequência, relevância das contribuições; diálogos coletivos e autoavaliação. |
| **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** | AMADO, Rosane de Sá. **O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados**. Universidade de São Paulo. 2014.  ALMEIDA FILHO, J.C.P.; CUNHA, M.J.C. **Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas.**Brasília: Ed. UnB; Campinas: Pontes, 2007.  DUTRA, Cristiane Feldmann, GAYER, Suely Marisco. **A inclusão social dos imigrantes haitianos, senegaleses e ganeses no Brasil.** XII Seminário  DIAS, Maria Sara de Lima; SILVA NETO, Pedro Moreira da*.* **Responsabilidade social e o papel do pedagogo.** *Revista das Faculdades Santa Cruz*, v. 7, n. 2, julho/ dezembro 2009.  FERRONATO, **Imigração e linguagens :** a língua portuguesa como instrumento de sociabilização. 6º SBECE, 3º SIECE. Educação, transgressões, Narcisismo, 2015.  LA TAILLE, 1992. ***Desenvolvimento do juízo moral e afetividade na teoria de Jean Piaget.*** In LA TAILLE; OLIVEIRA, M.K; DANTAS,H. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em* *discussão*. 13.ed. São Paulo: Summus, 1992.  PIAGET, Jean. **O tempo e o desenvolvimento intelectual da criança**. In: Piaget. Rio de Janeiro: Forense,1973.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **Para onde vai a educação?** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1976. |

|  |  |
| --- | --- |
| **UNIDADE CURRICULAR** | **Informática Básica** |
| **PROFESSOR** | Rodrigo Curvêllo |
| **EMENTA** | Conceitos sobre Hardware e Software. Utilização de Aplicativos de Escritório (Editor de Texto, Planilha Eletrônica, Apresentação, ...). Internet e suas aplicações. |
| **OBJETIVO** | Capacitar os alunos a utilizarem a Informática como uma ferramenta para trabalho e principalmente como instrumento para facilitar a comunicação entre eles e seus parentes no Haiti. |
| **CARGA HORÁRIA** | 30 h/aula |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | Os componentes que formam o computador. O que é software e como ele é desenvolvido. Principais utilizações de software. Software aplicativos. Internet e segurança de dados. |
| **METODOLOGIA** | Apresentação dos conteúdos para leitura e dinâmicas, aula explicativa e utilização de laboratório. |
| **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM** | Exercícios Práticos. |
| **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** | [NORTON, Peter. **Introdução à informática.** São Paulo: Pearson Makron Books,](http://migrante.org.br/) 2009. 619p. + 1CD-ROOM.  [VELLOSO, Fernando de Castro.](http://migrante.org.br/" \t "_blank)**[Informática: conceitos básicos](http://migrante.org.br/" \t "_blank)**[. 8. ed. rev. E atual. São Paulo: Campus, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 391 p. ISBN 9788535243970.](http://migrante.org.br/" \t "_blank)  [FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo.](http://migrante.org.br/" \t "_blank)**[Introdução à ciência da computação.](http://migrante.org.br/" \t "_blank)**[2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. xvi, 250 p. ISBN 9788522108459.](http://migrante.org.br/" \t "_blank) |

|  |  |
| --- | --- |
| **UNIDADE CURRICULAR** | **Direitos e Assistência Social** |
| **PROFESSOR** | Valéria Borges Ribeiro |
| **EMENTA** | Direitos Fundamentais. Entrada e permanência no Brasil. Documentação básica. Instituições e Órgãos Públicos. Acesso aos Direitos Sociais. Acesso ao mercado. Mercado de trabalho. |
| **OBJETIVO** | Propiciar o conhecimento dos direitos fundamentais, direitos sociais básicos e respectivos documentos, visando a integração social dos imigrantes haitianos. |
| **CARGA HORÁRIA** | 14 h/aula |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | Direitos fundamentais e dignidade da pessoa humana (direito à vida, liberdade, segurança, propriedade). Direitos sociais (saúde, educação, trabalho, previdência social). Direito dos Imigrantes (entrada e permanência no Brasil, RNE- Registo Nacional de Estrangeiros). Instituições, Órgãos Públicos e Acessos sociais (Polícia Federal, Defensoria Pública, Creas, CRAS). Acesso ao mercado (PROCON, preços, produtos e serviços). Mercado de Trabalho (CLT, CTPS e contratos). |
| **METODOLOGIA** | Apresentação dos conteúdos para leitura e dinâmicas, aula explicativa e visitação aos órgãos públicos e outras instituições. |
| **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM** | Aprofundamento das reflexões, participação, interação, frequência, relevância das contribuições; diálogos coletivos e autoavaliação. |
| **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** | [https://nacoesunidas.org](https://nacoesunidas.org/)  <http://presidencia.gov.br/legislacao/>  <http://justica.gov.br/estrangeiros/>  <http://mte.gov.br/>  <http://migrante.org.br/> |

|  |  |
| --- | --- |
| **UNIDADE CURRICULAR** | **Yoga** |
| **PROFESSOR** | Luli |
| **EMENTA** | Exercícios físicos, exercícios respiratórios e equilíbrio |
| **OBJETIVO** | Ter uma vida mais integrada, com equilíbrio em vários níveis: físico, mental, social, intelectual, emocional e espiritual. Sentir-se bem consigo mesmo e buscar uma vida plena. |
| **CARGA HORÁRIA** | 1 h |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | Por meio de exercícios físicos e exercícios de respiração, procuraremos colocar o aluno em contato com o seu íntimo e assim aprimorando a capacidade de auto observação. Desenvolver atividades até encontrar o equilíbrio correto entre todas as necessidades como comer, descansar, trabalhar e exercitar-se. |
| **METODOLOGIA** | Dinâmicas de grupo. |
| **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM** | Aprofundamento das reflexões, participação, interação, frequência, relevância das contribuições; diálogos coletivos e autoavaliação. |
| **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** | Hermógenes, Jose – Iniciação ao Yoga (1994) – Editora Record – Rio de Janeiro – RJ – Brasil. |

|  |  |
| --- | --- |
| **UNIDADE CURRICULAR** | **Alongamento** |
| **PROFESSOR** | Professora de Educação Física |
| **EMENTA** | Exercícios de alongamento sem o uso de aparelhos e que poderão ser utilizados em casa ou no trabalho, sempre que necessário. |
| **OBJETIVO** | Restaurar a amplitude de movimento normal na articulação envolvida e a mobilidade das partes moles adjacentes à esta articulação;  Prevenir o encurtamento ou tensionamento irreversíveis de grupos musculares;  Facilitar o relaxamento muscular;  Aumentar a amplitude de movimento de uma área particular do corpo ou corporal de forma geral antes de iniciar os exercícios de fortalecimento;  Reduzir o risco de lesões músculo-tendinosas (tendinite). |
| **CARGA HORÁRIA** | 1 h/aula |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | Pré-aquecimento, com posições seguras mantendo um bom alinhamento corporal;    Alongar-se até sentir uma sensação de tensão, sem, no entanto, sentir dor, para evitar micro lesões na musculatura;    Alongamento de 10-40 segundos por articulação;    Exercícios de repetição (03 a 05 vezes por semana a fim de obter bons resultados no ganho de flexibilidade). |
| **METODOLOGIA** | Aula prática. |
| **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM** | Aprofundamento das reflexões, participação, interação, frequência, relevância das contribuições; diálogos coletivos e autoavaliação. |
| **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** | ACHOUR JUNIOR, A. Alongamento e flexibilidade: definições e contraposições.*Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v.12, n.1, p. 54-58, 2007.  GEOFFROY, Cristophe. *Alongamento para todos*. 1ª ed. Barueri, SP: Manole, 2001. |

|  |  |
| --- | --- |
| **UNIDADE CURRICULAR** | **Dança** |
| **PROFESSOR** |  |
| **EMENTA** | A dança como ferramenta que auxilia na construção de um currículo diversificado, enriquecendo sua prática e servindo como instrumento transformador e de união. |
| **OBJETIVO** | Buscar através da dança, uma prática pedagógica mais coerente possibilitando ao indivíduo expressar-se criativamente, sem exclusões, tornando esta linguagem corporal transformadora.  Acrescentar ao processo de ensino-aprendizagem aspectos diretamente relacionados ao corpo, à dança, à pluralidade cultural levando a uma (re)leitura de mundo totalmente voltado para nossa realidade histórica e social. |
| **CARGA HORÁRIA** | 1 h/aula |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | A dança como uma ferramenta preciosa para o indivíduo lidar com suas necessidades, desejos, expectativas e também como instrumento para seu desenvolvimento individual e social.  Campo de abrangência da dança não apenas numa visão tradicional, mas sim numa visão plural, cultural e social.  A Dança como instrumento de formação de cidadãos com uma visão mais crítica autônoma e participativa desta sociedade em que vivemos. |
| **METODOLOGIA** | Atividades individuais e em grupo |
| **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM** | Aprofundamento das reflexões, participação, interação, frequência, relevância das contribuições; diálogos coletivos e autoavaliação. |
| **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** | FERRARI,G.B. *Por Que Dança na Escola?* Disponível em: http://www.fef.ufg.br/texto\_pqdanca\_na\_escola.html, acesso em: 6 de agosto 2003.  MARQUES, I.A. *Ensino da dança hoje: Textos e contextos*. São Paulo: Cortez. 1999. p.54 .  OSSONA, P. *A educação pela dança.* 3 ed. São Paulo: Summus, 1988. p.155. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **UNIDADE CURRICULAR** |  | **Contação de histórias** |  |
|  |  |  |  |
| **PROFESSOR** |  | Caroline da Rosa Ferreira Becker |  |
|  |  |  |  |
| **EMENTA** |  | Prática de contação de histórias. A arte de contar histórias e seus elementos técnicos (corpo, voz, intenções). |  |
|  |  |  |  |
| **OBJETIVOS** |  | Estimular o interesse pelo ato de ouvir histórias; conhecer a literatura brasileira e contos africanos; despertar o interesse pela leitura, fazendo um paralelo entre as imagens e o texto escrito em português. |  |
|  |  |  |  |
| **CARGA HORÁRIA** |  | 2 h/aula |  |
|  |  |  |  |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** |  | Leitura de livros da literatura infanto-juvenil brasileira; contação de histórias de contos africanos. Técnicas para contar histórias. Diálogo da literatura brasileira com outras disciplinas e temas transversais. |  |
|  |  |  |  |
| **METODOLOGIA** |  | Contação de histórias da literatura brasileira e de contos africanos, dinâmica para compartilhamento de saberes, entendimentos e significados. |  |
|  |  |  |  |
| **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM** |  | Participação, diálogos coletivos e auto-avaliação. |  |
|  |  |  |  |
| **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** |  | [MELLON, Nancy](http://www.livrariacultura.com.br/busca?Ntt=MELLON%2C+NANCY&Ntk=product.collaborator.name). **A arte de contar histórias**. São Paulo: Rocco, 2006.  PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.  SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. |  |
|  |  |  |  |

|  |  |
| --- | --- |
| **UNIDADE CURRICULAR** | **Horta Urbana** |
| **PROFESSOR** | Oscar Emílio Ludtke Harthmann e Marja Milano |
| **EMENTA** | Fundamentos de agroecologia. Segurança alimentar. Compostagem. Preparo de canteiro. |
| **OBJETIVO** | Propiciar os conhecimentos básicos para a produção de alimentos em pequenos espaços. |
| **CARGA HORÁRIA** | 4 h/aula |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | Conceitos e princípios básicos da agroecologia. Segurança alimentar. Compostagem. Preparo de canteiros para a produção de hortaliças.  Produção de mudas a partir de sementes. Transplante de mudas para o canteiro. Estratégias agroecológicas para o controle de pragas. |
| **METODOLOGIA** | Oficina teórico-prática |
| **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM** | Aprofundamento das reflexões, participação, interação, relevância das contribuições; diálogos coletivos e autoavaliação. |
| **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** | GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2.ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001.  <http://www.seaembu.org/docs/Cartilha_COLHENDO_novo_baixa.pdf>  <http://www.iaf.gov/home/showdocument?id=421>  <http://www.ecohabitar.org/wp-content/uploads/2013/10/manual-agricultura-urbana.pdf> (em espanhol)  <http://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/CartilhaAgroecologica.pdf> |

|  |  |
| --- | --- |
| **UNIDADE CURRICULAR** | **Plantas Medicinais** |
| **PROFESSOR** | Onilde Brugnerotto |
| **EMENTA** | Produção, uso, manejo e consumo de plantas medicinais.  Plantas medicinais mais comuns, formas de preparo e utilização. |
| **OBJETIVO** | Resgatar e valorizar o saber popular por meio da obtenção de informações sobre as plantas medicinais utilizadas pela comunidade para, a partir daí, oferecer assistência (manejo, uso e consumo) baseada no conhecimento popular e científico. |
| **CARGA HORÁRIA** | 1h |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | A tradição familiar como base do consumo de plantas medicinais  Fatores que contribuem para o aumento da utilização do uso de plantas medicinais (alto custo dos medicamentos industrializados, difícil acesso da população à assistência médica, tendência, ao uso de produtos naturais, dentre outros).  Formas de como os ensinamentos sobre o manejo, uso e consumo de plantas medicinais é transmitido.  A fitoterapia no Brasil, tradição familiar, consciência popular e legitimidade |
| **METODOLOGIA** | Aula prática |
| **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM** | Participação ativa, contribuições; diálogos e autoavaliação. |
| **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** | CARLINI, E. A. Pesquisas com plantas medicinais usadas em medicina popular. *Rev. Ass. Med. Bras.*, v.29, p.109-110, 1983.  DIAS, J. E. A importância do uso de plantas medicinais em comunidades de periferia e sua produção através da agricultura urbana. *Acta Hort.*, v.569, p.79-85, 2002.  LORENZI, H.; MATTOS, F.J.A. *Plantas Medicinais do Brasil*: Nativas e Exóticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. 512p. |

|  |  |
| --- | --- |
| **UNIDADE CURRICULAR** | **Consertos e remendos** |
| **PROFESSOR** | SENAI (entrar em contato) |
| **EMENTA** | Consertos e remendos em roupas usadas. |
| **OBJETIVO** | Aprender a fazer pequenos consertos e remendos em casa, sem a utilização da máquina de costura |
| **CARGA HORÁRIA** | 1 h/aula |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | Customização de roupas usadas/antigas;  Conserto de roupas usadas com o uso de agulha e linha;  Fazer bainha em calças;  Fazer remendos;  Pregar botão. |
| **METODOLOGIA** | Aula prática |
| **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM** | Aprofundamento das reflexões, participação, interação, frequência, relevância das contribuições; diálogos coletivos e autoavaliação. |
| **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** |  |

|  |  |
| --- | --- |
| **UNIDADE CURRICULAR** | **Aproveitamento de alimentos** |
| **PROFESSOR** | Ver com Marilise |
| **EMENTA** | Alimentação sustentável por meio do aproveitamento integral do alimento. |
| **OBJETIVO** | Propor mudança de um hábito tradicional da população que normalmente não utiliza as partes não convencionais que podem ser aproveitadas para preparar pratos saudáveis e sustentáveis;  Reduzir o descarte de comida.  Eliminar preconceitos alimentares. |
| **CARGA HORÁRIA** | 1 h/aula |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | Aproveitamento integral dos alimentos. Utilização de folhas, cascas, entrecascas, talos e sementes no preparo de alimentos de alto valor nutricional;  Alimentação sustentável por meio do aproveitamento integral, do planejamento na hora de ir às compras e da conservação;  Como eliminar preconceitos alimentares;  Mudança de hábito alimentar (aproveitamento de alimentos) auxilia no combate à fome e aponta para a redução de lixo produzido; |
| **METODOLOGIA** | Aula prática, atividades em grupo. |
| **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM** | Aprofundamento das reflexões, participação, interação, frequência, relevância das contribuições; diálogos coletivos e autoavaliação. |
| **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** | BANCO DE ALIMENTOS E COLHEITA URBANA. Aproveitamento de Integral de Alimentos. Rio de Janeiro: SSC/DN, 2003. 45 p.  MARTINS, C. Fibras & fatos como as fibras podem ajudar na sua saúde. Série Alimentação Saudável. NUTROCLÍNICA. [1997]. Disponível em:  <www.nutroclinica.com.br.> Acesso em: 21 jul. 2009. |

|  |  |
| --- | --- |
| **UNIDADE CURRICULAR** | **Higiene e Saúde** |
| **PROFESSOR** | Enfermeira (conversar com ela) |
| **EMENTA** |  |
| **OBJETIVO** | Implementar na rotina diária hábitos saudáveis de higiene e saúde |
| **CARGA HORÁRIA** | 1 h/aula |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | Hábitos de higiene que melhoram a saúde e evitam doenças;  Higiene Bucal (Cárie, Tártaro e Gengivite)  Higiene pessoal (Lavar o rosto ao acordar e dormir; banho uma vez por dia, cuidados com o cabelo)  Higiene Pessoal (lavar as mãos após banheiro, antes de preparar a comida e antes de comer)  Cuidados ao manipular alimentos  Higiene dos alimentos (Desinfetando a salada e as frutas  Cuidados com a água potável (filtre ou ferva antes de beber)  Higiene dos animais domésticos  Vacinação |
| **METODOLOGIA** | Aula teórica, trabalho em grupo |
| **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM** | Aprofundamento das reflexões, participação, interação, frequência, relevância das contribuições; diálogos coletivos e autoavaliação. |
| **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** |  |

|  |  |
| --- | --- |
| **UNIDADE CURRICULAR** | **Pequenos reparos (eletricidade)** |
| **PROFESSOR** | SENAI (ver nome do professor) |
| **EMENTA** | Reparos em instalações elétricas;  Consertos de eletroeletrônicos e eletrodomésticos;  Princípios da eletricidade; |
| **OBJETIVO** | Capacitar os alunos a resolverem problemas de ordem elétrica dentro de suas residências.  Compreender técnicas simples e cuidados necessários de manutenção elétrica |
| **CARGA HORÁRIA** | 1h/aula |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | Instalações Elétricas/Acessórios;  Materiais para instalação e manutenção;  Ajustar uma campainha elétrica;  Substituir lâmpada;  Curto-circuito;  Tipos de fontes de energia;  Condutores, isolantes e semicondutores;  Resistência elétrica;  Ferramentas empregadas em eletricidade;  Acessórios para limpeza;  Regra de segurança para evitar acidentes;  Instalações em residências;  Manutenção de ferro de passar roupas;  Duchas e Chuveiros;  Barbeador Elétrico;  Torneira elétrica automática;  Liquidificador. |
| **METODOLOGIA** | Aula teórica e prática |
| **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM** | Aprofundamento das reflexões, participação, interação, frequência, relevância das contribuições; diálogos coletivos e autoavaliação. |
| **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** |  |

|  |
| --- |
|  |
|  |
|  | |

|  |  |
| --- | --- |
| **UNIDADE CURRICULAR** | **Culinária Saudável e Sustentável** |
| **PROFESSOR** | Indianara Gonçalves Camilo Curvêllo |
| **EMENTA** |  |
| **OBJETIVO** |  |
| **CARGA HORÁRIA** | 1 h/aula |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** |  |
| **METODOLOGIA** |  |
| **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM** | Aprofundamento das reflexões, participação, interação, frequência, relevância das contribuições; diálogos coletivos e autoavaliação. |
| **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** |  |

|  |  |
| --- | --- |
| **UNIDADE CURRICULAR** | **Finanças Pessoais** |
| **PROFESSOR** | Isaque de Oliveira |
| **EMENTA** |  |
| **OBJETIVO** |  |
| **CARGA HORÁRIA** | 1 h/aula |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** |  |
| **METODOLOGIA** |  |
| **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM** | Aprofundamento das reflexões, participação, interação, frequência, relevância das contribuições; diálogos coletivos e autoavaliação. |
| **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** |  |

|  |
| --- |
| **5. TERMO DE RESPONSABILIDADE** |
| Declaro que estou ciente das responsabilidades e compromissos assumidos durante a vigência do Curso. Os trabalhos a serem realizados (local do trabalho e carga horária) não comprometem as atividades normais de docência e assumo o compromisso de coordenar todas as atividades e orientá-los no desenvolvimento das ações necessárias ao pleno êxito do Curso FIC proposto. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Coordenador do Projeto**: Rodrigo Curvelo | | | |
| Item | Critérios | Pontuação máxima | Pontuação Obtida |
| 01 | Servidor com doutorado concluído, em área correlata ao projeto de pesquisa ou extensão; | 2 pontos |  |
| 02 | Servidor com mestrado concluído, em área correlata ao projeto de pesquisa ou extensão; | 1 pontos | 1 |
| 02 | Servidor com patente registrada em Núcleo de Inovação Tecnológico (2,0 pontos/patente); | 6 pontos |  |
| 03 | Servidor com Trabalho publicado na íntegra em revista científica ou em Evento Nacional ou Internacional nos últimos cinco anos (2,0 pontos/trabalho); | 10 pontos |  |
| 04 | Servidor com trabalho publicado na forma de Resumos em revista científica ou evento nacional ou internacional nos últimos cinco anos (1,0 ponto/trabalho); | 4 pontos |  |
| 05 | Servidor com orientação de bolsistas de Iniciação Científica e/ou Tecnológica e/ou Extensão nos últimos cinco anos (1,0 ponto por bolsista); | 4 pontos |  |
| 06 | Servidor com orientações de estágios curriculares concluídos nos últimos dois anos (1,0 ponto por estagiário); | 4 pontos |  |
| 07 | Servidor com autoria de livro (2,0 pontos por livro) ou capítulo de livro (1,0 ponto por capítulo). | 6 pontos |  |
| Total de pontos = somatório dos itens 01 a 07 | | |  |

\*A responsabilidade pelas informações do quadro acima é de inteira responsabilidade do coordenador do projeto.

Rio do Sul/SC, 01 de junho de 2016

Rodrigo Curvello

Coordenador do Projeto

1. O Conselho de Segurança das Nações Unidas CSNU, atendendo ao pedido do mandatário interino, estabeleceu a Força Multinacional Interina MIF e, em abril de 2004, o Conselho aprovou a Resolução 1.542 dando origem à MINUSTAH comandada pelo Brasil. [↑](#footnote-ref-1)